



**Conferência Episcopal de Moçambique (CEM)**

SECRETARIADO GERAL

Av. Paulo Samuel Kankhomba 188 R/C. C.P. 286 - Tel. +258-21490766

Email: cem2010@hotmail.it

MAPUTO - MOÇAMBIQUE

## **Nota Pastoral dos Bispos Católicos de Moçambique por Ocasão da Realização do Recenseamento Eleitoral e Eleições Gerais de 2024**

***“FELIZES OS QUE OBSERVAM OS SEUS PRECEITOS  
E FAZEM SEMPRE O QUE É JUSTO” (SI 106,3)!***

### **Saudação**

1 - Nós, Bispos católicos de Moçambique, chamados a servir o povo de Deus, confirmando-o na fé e animando-o na esperança e na caridade, ao reafirmarmos o nosso compromisso de colaborar na busca e promoção do bem-estar de todos os moçambicanos, vos saudamos na alegria e na paz do Senhor ressuscitado.

### **Juntos por um país mais fraterno e democrático**

2 - Ao aproximarem-se as VII eleições gerais, queremos oferecer uma breve reflexão que nasce das várias lições aprendidas dos diferentes pleitos eleitorais já realizados no nosso país. Saudamos o facto que, desde a introdução do sistema multipartidário democrático, em 1994, continuamos a ter eleições regulares, a cada cinco anos, dando a possibilidade de o povo participar activamente na escolha dos seus dirigentes.

3 - No entanto, as contínuas contestações e manifestações de repúdio dos resultados destes pleitos eleitorais mostram claramente que a cultura da transparência e a adesão consciente ao processo democrático, que respeita o adversário, a vontade do povo e os resultados divulgados pelas autoridades competentes, continuam sendo um sonho que ainda devemos construir juntos.

4 - À luz do que se tem vivido nos processos passados, urge continuar a cultivar a transparência, a tolerância, o respeito, a abertura ao diferente e, sobretudo, o amor à paz, à fraternidade, à verdade e ao compromisso com o bem comum de todos os moçambicanos. Portanto, o eleitorado deve preparar-se o melhor possível para uma participação massiva, consciente e responsável em todo o processo, desde o recenseamento à campanha eleitoral, a própria votação em Outubro de 2024 e à proclamação dos resultados finais.

### **A importância da imparcialidade no recenseamento**

5 - O processo de recenseamento eleitoral desempenha um papel crucial na garantia da integridade e transparência dos processos democráticos. Os encarregados de realizar o censo eleitoral devem assegurar que cada cidadão apto tenha a oportunidade de exercer o seu direito ao voto. Recordamos que eles desempenham uma função de extrema responsabilidade para o funcionamento saudável da democracia.

6 - Lembramos também que um dos princípios fundamentais que regem o processo de recenseamento eleitoral é a imparcialidade. Este princípio é essencial para garantir que todos os cidadãos sejam abrangidos, tratados de maneira justa e equitativa, independentemente de suas afiliações políticas, origem étnica, religião ou qualquer outra característica pessoal. Por isso, todos os actores são convidados a manter uma postura neutra, imparcial e inclusiva para que contribuam para a integridade



## Conferência Episcopal de Moçambique (CEM)

SECRETARIADO GERAL

Av. Paulo Samuel Kankhomba 188 R/C. C.P. 286 - Tel. +258-21490766

Email: cem2010@hotmail.it

MAPUTO - MOÇAMBIQUE

e a transparência do processo eleitoral. Deste modo, ajudarão a garantir que os resultados reflectam verdadeiramente a vontade do povo.

### O nosso apelo a todos os envolvidos no processo eleitoral

7 - **Aos órgãos eleitorais**, recai a responsabilidade de zelar pela transparência e independência de todas as decisões tomadas, levando a sério a expressão da vontade popular, evitando a manipulação e a desinformação. Urge aos órgãos eleitorais devolver a confiança aos eleitores, para que eles se sintam parte dos processos e, assim, contribuam eficazmente na construção de um país cada vez mais democrático.

8 - **Aos partidos políticos**, vai o apelo para que escutem e acatem a vontade dos eleitores. Tenham programas objectivos e realizáveis, que respondam às reais necessidades do país e não a agendas de pequenas elites em detrimento da maioria.

9 - **Aos candidatos**, que sejam pessoas idóneas e com postura ética, conscientes de que governar é estar ao serviço do povo e da nação. Percebam que o projecto nacional é mais importante do que o pequeno horizonte que os seus partidos podem oferecer.

10 - **Às organizações da sociedade civil**, que continuem a trabalhar na preparação do eleitorado, para que este esteja consciente da responsabilidade e importância do seu voto, pois, este elemento é crucial para o aprimoramento do curso da história do nosso país.

11 - **Aos observadores eleitorais**, que tenham a coragem de dizer a verdade da sua observação e sejam testemunhas da decisão depositada pelo eleitorado nas urnas.

12 - **Aos meios de comunicação social**, que pautem pela objectividade e transparência, e se coloquem ao serviço do bem, da democracia e da paz.

13 - **A todos os moçambicanos**, encorajamos a participar massiva e conscientemente nas diversas etapas: recenseamento, votação e contagem dos votos. Para tal, a informação sobre os diferentes projectos governativos é indispensável para uma escolha responsável.

Ao concluirmos, exortamos a todos a ter esperança, construindo um país onde todos tenham espaço para viver e crescer de acordo com o desígnio de Deus, que quer *“que todos tenham vida e a tenham em abundância”* (Jo. 10,10).

Maputo, 02 de Abril de 2024

✠ Inácio Saure, IMC

Arcebispo de Nampula

Presidente da Conferência Episcopal de Moçambique

